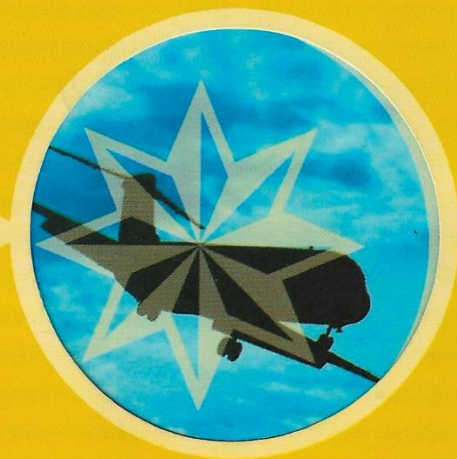


Palco Giratório 2015

Artes Cênicas | Espetáculos • Oficinas • Intercâmbios



Circuito Nacional SESC de Artes Cênicas

O projeto Palco Giratório fortalece a missão do SESC Pernambuco promovendo um rico diálogo entre Educação e Cultura através das mais diversas expressões cênicas. Para nós, que entendemos a educação como um processo contínuo que perpassa as demais Atividades, o incentivo à descentralização e à diversidade culturais se faz necessário para o cumprimento de uma política que estimule os indivíduos à construção de uma sociedade crítica e democrática, sem limites para crescer.

Josias Albuquerque

O SESC Pernambuco tem investido seriamente no desenvolvimento e na preservação dos nossos bens culturais - materiais e imateriais, possibilitando aos trabalhadores do comércio de bens e serviços, seus dependentes e à comunidade em geral, o acesso a esse patrimônio. Nossa contribuição, em sólida parceria com o Departamento Nacional, caminha no sentido de viabilizar a realização competente desse projeto que a cada edição vê-se incorporado ao cenário das mais respeitadas ações culturais desenvolvidas em Pernambuco.

Edson Wanderley Neves

Palco Giratório

O Palco Giratório traz uma gigante contribuição para o processo de interiorização existente no programa cultural deste Regional. Essa é uma orientação clara da política implantada que ao longo dos anos, vem aumentando seu alcance ao contemplar um número crescente de municípios e cidades geograficamente distantes da capital do estado, proporcionando um valioso processo de identidade e reconhecimento cultural.

Projetos como o Palco Giratório, Sonora Brasil, Vias da Arte, Alô Planeta e Rosa dos Ventos, nas suas diversas linguagens artísticas, contemplam com competência princípios de educação através da Arte, pelos quais nos norteamos com vistas à Missão de contribuir decisivamente no processo de construção da cidadania e no desenvolvimento da auto-estima da população.

Sílvia Cavadinha

O SESC Pernambuco recebe o Palco Giratório desde a sua primeira edição, em 1998.

Para nós, é um prazer integrar a engrenagem desse projeto que já reside no imaginário do público e dos artistas pernambucanos como um passaporte para múltiplas vivências.

Muito mais do que viabilizar a intinerância de espetáculos por tantos cantos desse país (o que não é pouco!), o Palco Giratório aproxima territórios, físicos e imaginários. Através da inventividade de suas ações paralelas promove o acesso acurado à cena e ao pensamento, fazendo da chegada de cada espetáculo, um banquete para os sentidos, uma experiência estética não apenas em relação à obra, mas, principalmente, ao seu arcabouço, às infinitas possibilidades de sistemas, métodos e processos de criação.

Apresentação

O Palco Giratório nos remete às antigas tradições do teatro e da dança, dos festejos a Baco, dos ritos pagãos, do mambembismo secular. É um projeto que agrega, reinventa encontros, movimenta-se. Em conceito, mistura-se com a própria natureza das artes cênicas, contemporaneizando signos tão antigos quanto o próprio homem.

A política cultural que orienta esse Palco gira em prol do acesso, da difusão e da descentralização. Sua ascendência ao longo dos anos, significa uma contribuição inigualável do SESC ao desenvolvimento das Artes Cênicas no Brasil, alimentando um legado histórico de enorme importância para o conhecimento das gerações futuras.

Galiana Brasil

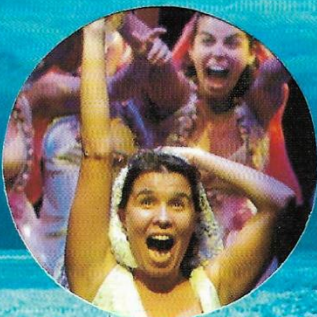


Palco Giratório

W
O
O
O
O



Circuito Nacional SESC de Artes Cênicas | Espetáculos • Oficinas • Intercâmbios





Oficinas e Intercâmbios p. 25 **Rotas e Panoramas p. 30**

1ª Etapa p. 7



Cartas de Rodez

Intercâmbio *
Trocando em Miúdos

Pássaro Junino
Garça Dourada

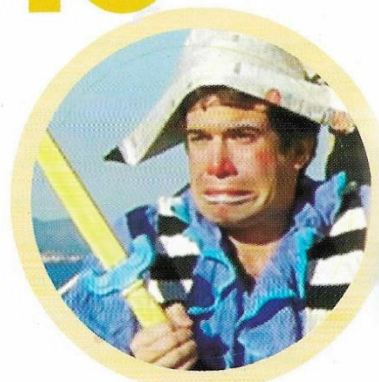
Babau ou a vida
desembestada do
homem que tentou
engabelar a morte



p. 11 2ª Etapa

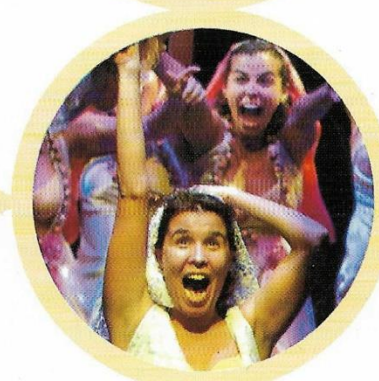
Sumário

3ª Etapa p. 17



Três Marujos
perdidos no mar

Comoção



p. 21 4ª Etapa





1ª Etapa



Cartas de Rodez



Sinopse

Antonin Artaud, poeta e dramaturgo é, devido a um incidente, confundido com um louco. Internado e maltratado em diversos manicômios franceses, ele é transferido após seis anos para o asilo de Rodez, onde permanece ainda três anos.

Em Rodez, estabelece com o Dr. Ferdière, médico responsável do manicômio, uma intensa correspondência. Uma relação ambígua se estabelece entre os dois homens. Relação de afrontamento de dois mundos em oposição: o da medicina e da razão social e o do poeta, cuja razão ultrapassa a lógica normal do "homem saudável".

Cartas de Rodez é o diálogo de um desesperado com seu médico e, através dele, com toda a sociedade.

Amok Teatro / Rio de Janeiro - RJ

O Amok Teatro recebeu com "Cartas de Rodez" (1998), seu primeiro espetáculo, o prêmio Shell de melhor ator e direção.

A pesquisa do Amok está fundamentada em dois eixos: Antonin Artaud e Etienne Decroux de quem herdaram também uma técnica específica para o trabalho do ator, a mímica corporal dramática. É na confrontação de suas teorias e de suas práticas que concentram suas experimentações: o ator e a cena vazia num incessante trabalho de imaginação. Arianne Mnouchkine e o Théâtre du Soleil- grupo onde Stephane Brodt foi integrante durante quatro anos- são outra grande referência para o seu método de trabalho.

Ficha Técnica

Concepção / Montagem: Ana Teixeira e Stephane Brodt

Tradução: Lúlian Escorel

Direção: Ana Teixeira

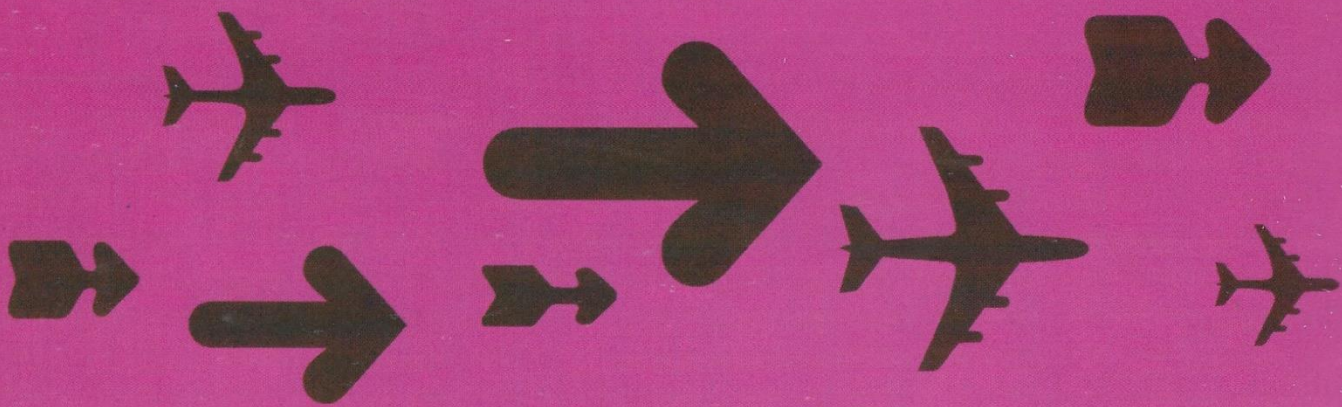
Elenco: Stephane Brodt

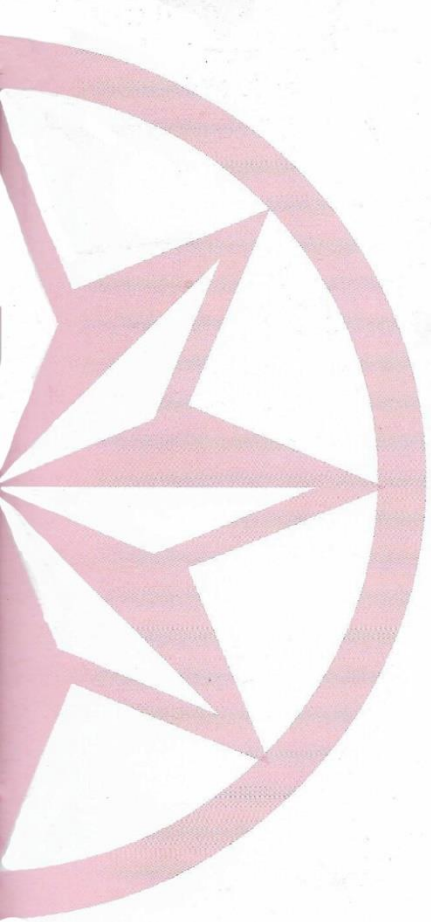
Cenário: Ana Teixeira

Iluminação: Wilson Reiz/ Stephane Brodt

Música: Charles Ives, Shostakovich

Figurinos: Stephane Brodt





2ª Etapa | Intercâmbio ✨



Intercâmbio ✨

Trocando em Miúdos





Sinopse

Nessa história, a Princesa Mariana que está apaixonada pelo Príncipe Mateus Augusto é obrigada a se casar com o filho de sua madrasta, a Rainha Valéria de Marambaia. Com a ajuda da Feiticeira da Mata, a Rainha quer usurpar o trono do Rei Henrique e planeja matar o Príncipe e o Pássaro Garça Dourada, animal de estimação de Mariana encantado pela Fada Dáfne para protegê-la. Porém, por acaso, Pipico e Bereco, matutos, testemunham os assassinatos.

In Bust - Teatro com Bonecos - Belém / PA

In Bust - Teatro com Bonecos é um grupo de teatro que utiliza a animação de bonecos como matéria prima. O boneco é a base da criação, o foco da encenação, é a partir dele que o espetáculo vai se desenvolver. Porém, o ator, complementa a cena e facilita a trama.

O humor tem sido a essência desse trabalho que desde a sua criação, investiga a utilização teatral do boneco, sua contracena com o ator e a sua relação com a platéia. Utilizando as manifestações artísticas populares como principal fonte de inspiração, busca na tradição da contação de causos e nos recursos naturais da região o material para a o seu fazer teatral. Ou seja, com a pesquisa que envolve a arte de animar bonecos, coleta no lendário e nas culturas populares do Pará, não apenas a história que conta, mas todos os recursos cênicos, como o mirití, o pano de rede, a cantoria, a métrica da rima. Nessa atividade constante, entre 07 Espetáculos em repertório, Performances com Bonecos Gigantes, Oficinas, Campanha publicitária, Vídeo Educativo e Episódios do Programa Catalendas da TV Cultura do Pará, o grupo mantém um núcleo de trabalho e envolve 12 pessoas diretamente em seus projetos, acumulando experiências na confecção e manipulação de variados tipos de bonecos, objetos e cenários. A experimentação é a impulsionadora de uma pesquisa constante no fazer teatral.

Ficha Técnica

Atores e Manipuladores: André Mardock, Anibal Pacha, Ester Sá e Paulo Ricardo Nascimento / **Figurino:** Anibal Pacha / **Confecção de figurino:** Núbia Goiano / **Cenário, adereços e bonecos:** Anibal Pacha (Criação e confecção) e Aline Chaves (confecção) / **Música:** Fábio Cavalcante, Ester Sá e Adriano Barroso / **Sonoplastia:** Aline Chaves / **Iluminação:** Sônia Lopes / **Texto:** Adriano Barroso / **Direção:** Adriana Cruz / **Assistência de Direção:** André Nascimento

Intercâmbio ✨

Trocando em Miúdos



Babau ou a vida desembestada do homem que tentou engabelar a morte

Grupo Local



Sinopse

Passando de mestre para mestre, Babau mantém viva uma tradição. Nas mãos dos bonequeiros populares, ele consegue sempre afastar o brinquedo da morte. Tem melhor sorte que os mamulengueiros pernambucanos que, apesar da riqueza de sua arte, não conseguem evitar a miséria e o esquecimento.

Mão Molenga / Recife-PE

O Mão Molenga trabalha desde 1986 com bonecos e formas animadas realizando apresentações em instituições de ensino, casas de espetáculo e espaços privados e públicos como praças e feiras. Em teatro, já montou 15 espetáculos, trabalhando com entretenimento e temas educativos como saúde mental, higiene, segurança no trânsito, segurança no trabalho e preservação do meio-ambiente, entre outros. Em vídeo, seus trabalhos mais recentes são os comerciais do Festival Sesi Bonecos do Mundo (2005), exibidos nas 9 capitais do Nordeste e os 30 episódios sobre história do Brasil da série "500 Anos" (1998-2002), realizada pela Fundação Joaquim Nabuco para a TV Escola / MEC e assistidos por alunos da rede pública de todo o País.

O grupo tem formação eclética e conta com a experiência de Fábio Caio, ator, aderecista e arte-educador, que vem capacitando adolescentes e jovens na arte do teatro através de seu trabalho na ONG AdoleScER; Marcondes Lima, ator, diretor teatral, cenógrafo e figurinista e professor do Curso de Artes Cênicas da UFPE; Carla Denise, jornalista premiada com troféu Cristina Tavares de Jornalismo (1999), desenvolve dramaturgia voltada aos direitos das crianças e adolescentes; e Fátima Caio, psicóloga que realiza atividades de psicoterapia com bonecos dentro e fora da rede municipal de saúde do Recife.

Ficha Técnica

Direção, cenário e figurino: Marcondes Lima / **Texto:** Marcondes Lima / **Elenco:** Fátima Caio, Fábio Caio, Carla Denise e Marcondes Lima / **Criação dos bonecos:** Marcondes Lima e Fábio Caio / **Direção musical:** Henrique Macedo / **Foto:** Carla Denise





3^ª Etapa

The text "3ª Etapa" is centered in a bold, red, sans-serif font. Surrounding the text are several orange icons: a large arrow pointing right behind the word "Etapa", a smaller arrow pointing right below the "3ª", a large airplane silhouette to the right of "Etapa", a smaller airplane silhouette below the "3ª", and a small airplane silhouette to the right of the large airplane. There are also some faint, larger orange shapes in the background, including a large arrow pointing right and a large airplane silhouette.



Três Marujos Perdidos no Mar



Sinopse

Século XV, Europa. Ao mesmo tempo que os grandes navegadores, Colombo, Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral, se aventuram pelos mares desconhecidos, três marujos trapalhões se lançam ao mar na esperança de serem os primeiros a chegar às Índias indo pelo Ocidente. A partir daí se metem em várias enrascadas. Em uma pequena jangada, com os instrumentos náuticos da época e baseados nos conhecimentos dos grandes sábios, acreditam que terão êxito na viagem. Logo de saída naufragam. São socorridos pela nau de Colombo. Depois de aprontarem mil e uma são despejados aos tubarões. Se transformam em piratas e atacam as Caravelas de Vasco da Gama. Quando chegam ao Cabo da Boa Esperança, mais uma vez são atirados ao mar. Voltam a nado até que encontram as embarcações de Pedro Álvares Cabral e acabam sendo responsáveis pelo sumiço da décima terceira caravela, fato que continua sendo um mistério para os historiadores. Os três heróis chegam ao Brasil antes de Pedro Álvares Cabral, que fica surpreso com a presença dos marujos, tomando água de coco, rodeados por várias índias.

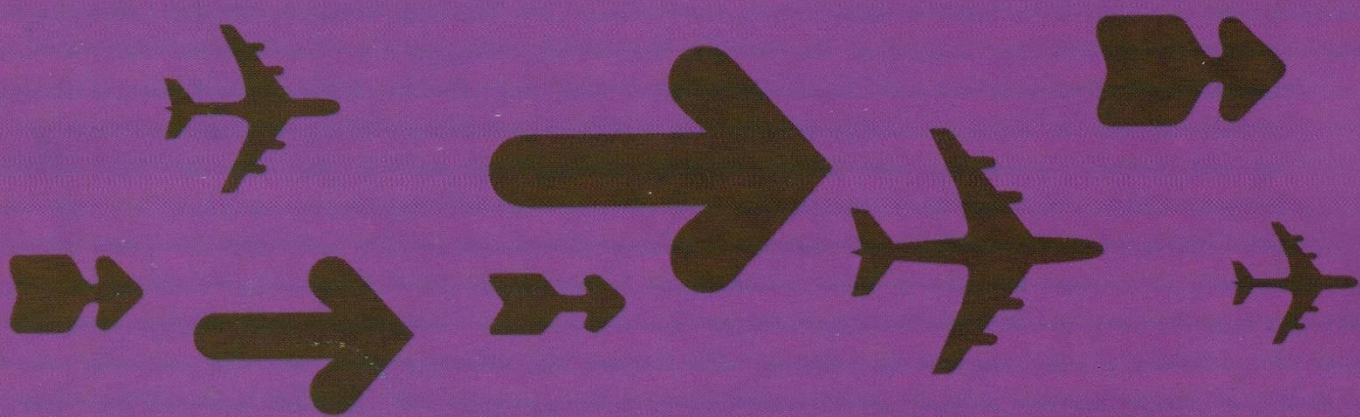
Irmãos Brothers / Rio de Janeiro - RJ

Irmãos Brothers é uma trupe de atores cômicos e acrobatas, que desenvolve uma pesquisa de linguagem, em busca da integração entre as técnicas circenses tradicionais, o teatro e a dança. Com uma proposta cênica que consagra o estilo e a pureza do circo tradicional, o grupo utiliza simultaneamente os recursos técnicos e estéticos das mais modernas formas de encenação.

A companhia iniciou suas atividades em 1993 e, desde então, tem se apresentado regularmente no Brasil e no exterior. Desenvolveu um estilo próprio, que transcende fronteiras e é apreciado por onde quer que se apresente (Europa, Estados Unidos etc.). No Brasil, os Irmãos Brothers criaram um estilo próprio na área circense, sendo considerado um dos grupos do "novo circo" de maior prestígio cultural no país. Os atores-acrobatas Brothers mantêm sempre sua ousadia de linguagem, com seus shows intrépidos, divertidos, inteligentes e principalmente, repletos de humor.

Ficha Técnica

Texto: Alberto Magalhães / **Direção:** Claudio Mendes / **Tripulação:** Josie Antello (biruta) / Claudio Mendes (pancada) / Alberto Magalhães (lélé) / **Direção Musical e Trilha Original:** Andrea Montevecchi / **Iluminação:** Aurelio de Simoni / **Figurino:** Barbara Martins / **Cenário:** Derô Martin / **Adereços:** Derô Martin e Barbara Martins / **Fotos:** Suzana Vaz e Claudio Mendes / **Programação Visual:** Giovana Vaz / **Assistentes de Figurino:** Maira Brêtas e Clarice Rito / **Assistente de Cenário:** Helder Araujo / **Realização:** Alberto Magalhães





4ª Etapa





ALICE 118 / Rio de Janeiro - RJ

COMOÇÃO é uma aventura pelos estados emocionais do homem e suas conseqüentes ações e reações frente às vicissitudes da vida. As cenas de **COMOÇÃO** percorrem as fases da infância, adolescência, juventude, maturidade e velhice. São cenas dramáticas, poéticas, lúdicas, angustiantes. É extremamente representativas dos momentos em que a voz ou a palavra não é nossa melhor expressão frente aos acontecimentos da vida.

COMOÇÃO é desafiante porque proporciona ao Grupo Alice 118 a oportunidade de encenar um espetáculo onde o argumento é desenvolvido através da tessitura dos corpos, provocadores de emoções e criadores de cenas expressivas e instigantes.

POTLATCH traz a idéia de uma glória adquirida ao se perder alguma coisa, ao aniquilar-se. Foi identificado pela primeira vez pelos etnólogos entre os índios da costa noroeste americana, em um ritual incompreensível para nossa sociedade, no qual destruíam grande parte de sua riqueza. Georges Bataille encontrou indícios deste ritual em outras variadas culturas, o que pode indicar que o homem carrega uma espécie de impulso para o aniquilamento, que ultrapassa as circunstâncias culturais. **POTLATCH** traduz este "poder de perder", uma sensação de glória adquirida porque se perde, porque se tem coragem de jogar fora, de aniquilar-se. **POTLATCH** traduz um forte sentimento de Hilda Hilst, que acabou o adotando para sua história de vida.

EU SOU MAIS NELSON constrói um mosaico de desejos latentes do ser humano com o humor sarcástico e inteligente de Nelson Rodrigues. Cenas de várias peças (Álbum de Família, A Mulher sem pecado, Os sete gatinhos, Dorotéia, Toda nudez será castigada, Beijo no asfalto e a Falecida), interligadas por frases de Nelson, mostram como sua vida e sua obra estão intimamente relacionadas. Enfatizando as obsessões do autor, reveladas pela voz de seus personagens, **EU SOU MAIS NELSON** leva à cena a busca da pureza perdida, a descoberta da sexualidade, a impotência do homem diante do amor e da morte...

Ficha Técnica

Textos: Hilda Hilst (Potlatch) - Nelson Rodrigues (Eu sou mais Nelson) / **Roteiro:** Ana Kfourri (Comoção / Potlatch) / **Concepção e direção:** Ana Kfourri (Comoção / Potlatch / Eu sou mais Nelson) / **Grupo Alice 118:** Ana Abbott, André Gilson, Andreza Bittencourt, Bruno Balthazar, Fabiano Fernandes, Maria Clara Hertz, Patrícia Melo, Patrícia Resende e Renato Livera / **Cenário e Adereço:** André Sanches (Comoção / Potlatch) / **Figurino:** Bárbara Cunha (Comoção) - Fabrício Vianna (Potlatch) - Grupo Alice 118 (Eu sou mais Nelson) / **Iluminação:** Wilson Reiz (Comoção / Potlatch / Eu sou mais Nelson) / **Música:** Rodrigo Lima (Comoção / Potlatch) / **Trilha Sonora:** Grupo Alice 118 (Eu sou mais Nelson).





**Intercâmbios:
Oficinas, Trocando em
Miúdos, Pensamentos
Giratórios e fome Zero**



Oficinas

1ª Etapa Oficina "Máscaras Balinesas"

Em curso, são utilizadas as máscaras bondrés. Não procuramos interpretá-las segundo a tradição balinesa mas, ainda que guardando suas próprias características, elas são colocadas à serviço de um teatro e de histórias que pertencem a nossa cultura.

O trabalho compreende:

- Improvisação sem máscara sobre o conto: trabalho sobre os princípios da narração e desenvolvimento da imaginação verbal.
- Improvisação com máscara sobre o conto: utilizando as máscaras como marionetes e, em seguida, com a máscara no rosto.
- Improvisação com máscaras no espaço: a partir de um tema geral, preparação de **canevas**, trabalho sobre as "entradas" e sobre a noção de "estado". Construção do espaço vazio.

3ª Etapa Oficina "Três marujos perdidos no mar"

A oficina ministrada pelos atores do espetáculo "Três Marujos perdidos no Mar" é um resumo das técnicas cênicas utilizadas pelo elenco em suas montagens. Os atores se exercitam, junto com os alunos, através de vários jogos teatrais que fazem parte dos laboratórios de criação e de preparação dos artistas. As oficinas são divididas em quatro partes:

- Aquecimento com técnicas de circo-teatro.
- Dança indiana
- Mímica Corporal
- Leitura de texto e improvisação

OBS:

Cada aluno deve levar para as aulas três bolinhas de tênis (ou similar).

Também é importante que o aluno decore algum pequeno texto (cinco a dez linhas). O texto pode ser uma letra de música, uma poesia, ter sido escrito pelo próprio aluno ou trecho de uma peça de teatral. O principal é que seja um texto que o aluno goste e que seja dito com fluência.

4ª Etapa OFICINA DE CRIAÇÃO TEATRAL

A **OFICINA DE CRIAÇÃO TEATRAL** propõe a aplicação de alguns exercícios da técnica de treinamento para atores que a diretora teatral Ana Kfoury vem desenvolvendo ao longo de sua trajetória artística - **EXERCÍCIOS MÓVEIS**.

A técnica **EXERCÍCIOS MÓVEIS**, concentra-se em um treinamento específico para o ator, seguindo uma linha de atuação não psicológica, que aspira a construções de sentidos próprios, muitas vezes momentâneos. Treinamento que intensifique a "fé cênica" do ator, mas não o engesse em fórmulas e conceitos tidos como definitivos. **EXERCÍCIOS MÓVEIS** se divide em três partes: treinamento, estado de criação e construção de cena.



Intercâmbios

Trocando em Miúdos

Trocando em Miúdos é o encontro dos processos de construção cênica de um grupo visitante e de um grupo local.

Durante 8 horas, os 2 grupos apresentam, debatem e confrontam metodologias de trabalho cênico, enveredando por questões como sistema e organização dos grupo, marketing, mercado, formação e fomento.

Grupo visitante:

In Bust - Belém / PA

"Pássaro Junino Garça Dourada"

Grupo local:

Mão Molenga - Recife/PE

"Babau ou a vida desembestada do homem que tentou engabelar a morte"



Intercâmbios

Pensamentos Giratórios

Mesas-redondas, debates e palestras que acontecem paralelamente à programação cênica, em torno de temas extraídos do grupo/espetáculo circulante.

2ª Etapa

Dia 22 de julho às 14h no SESC Caruaru :

"A situação do teatro de bonecos no Brasil"

Mesa-redonda composta pelo Grupo In Bust e o artista Sebastião Alves Cordeiro Filho - o Seba - criador do mamulengo MAMUSEBÁ, tradicional mamulengo de Caruaru, e integrante do grupo Feira de Teatro Popular.

Mediação: Severino Florêncio.

3ª Etapa

22 de agosto no SESC Santo Amaro:

"O papel da escola na realização do Teatro para infância e juventude"

Mesa-redonda composta pelos Irmãos Brothers, por Ana Elizabete Japiá, Arte-educadora, escritora, atriz e diretora do Grupo Teatro Marco Zero e Marcus Rodrigues, ator, diretor e Especialista em Ensino da Arte.

Mediação: José Manoel.

Fome Zero

Apresentações de cenas curtas, esquetes, performances, hapennings, intervenções urbanas ou arte pública, com o objetivo de instigar e surpreender o público no cotidiano das ruas e cidades brasileiras. As apresentações são feitas por um grupo local, sempre em locais de aglomeração popular (terminais rodoviários, ruas do Centro das cidades, praias, etc), no dia da apresentação do espetáculo visitante.



1ª Etapa

Mantoparangolé / Grupo Totem

Performance/objeto/intervenção-visual-cênica

O Totem propõe unir a idéia do "Manto" de Bispo do Rosário com os "Parangolés" de Hélio Oiticica, de forma cênica. Levar o público a participar da construção da obra, além de experimentar a sensação de sentir a obra em seu próprio corpo. Dessacralizando assim a obra de arte e o

fazer cênico, promovendo uma aproximação entre arte e vida - a arte como extensão do homem. A performance/intervenção é uma proposta aberta ao público, e por ele completada.

Essa proposta consiste em conquistar o público presente, transformando-o em participante da performance. Os Mantoparangolés serão meticulosamente preparados para sofrer interferências visuais por parte do público, e nossos performers serão suportes para os Mantoparangolés. Serão disponibilizados objetos cotidianos, palavras, frases, imagens... que remetam às mais diversas faces da fome, as pessoas poderão escolher os materiais que para elas traduzam uma face da fome, e os fixarão nos Mantoparangolés, que aos poucos irão se transformando em verdadeiros totens, carregados de significados.

Concepção: Grupo Totem / **Coordenação:** Fred Nascimento / **Construção dos Mantoparangolés:** Grupo Totem / **Performers:** Aracelly Silva, Lau Veríssimo, Taína Veríssimo e Inaê Veríssimo / **Fotografia:** Livia de Melo / **Vídeo (câmeras):** Guto Queiroz e Mariana Olívia / **Objetos - Adereços:** Grupo Totem / **Produção:** Grupo Totem / **e-mail:** grupototem@hotmail.com



3ª Etapa

"Nau à Vista" / Grupo Teatro Marco Zero

Sabia que foi um Curumim quem primeiro "descobriu" as embarcações portuguesas, no dia da chegada dos colonizadores ao Brasil?

Sob essa perspectiva o grupo TEATRO MARCO ZERO constrói, no marco zero da cidade do Recife, uma intervenção cênica que propõe, de forma lúdica, abordar esse encontro.

Através da lente de uma grande luneta, o olhar do público encontrará a visão do nativo no momento da "descoberta". Uma brincadeira que busca lembrar que além do grito "Terra à Vista!", houve outro, que a gente nem chegou a aprender. Mas faz de conta que foi: "Nau à vista!".

O grupo recifense TEATRO MARCO ZERO nasceu em maio de 2002 e é composto pelos atores/arte-educadores Almir Martins, Ana Carolina Miranda, Ana Elizabeth Japiá e Nazaré Sodrê (todos licenciados em Artes Cênicas pela UFPE).



1ª Etapa - Amok Teatro - Rio de Janeiro / RJ

Cartas de Rodez

Recife - 5,6 e 7 de abril

Caruaru - 8 de abril

Garanhuns - 10 de abril

Arcoverde - 12 de abril

Petrolina - 14 de abril



2ª Etapa

* Intercâmbio

Trocando em Miúdos

Mão Molenga / Recife-PE

Babau ou a vida desembestada do homem que tentou engabelar a morte

Recife - 18 de junho

In Bust - Teatro com Bonecos - Belém / PA

Pássaro Junino Garça Dourada

Recife - 19 e 20 de junho

* Intercâmbio - 21 de junho

Caruaru - 23 de junho

Garanhuns - 25 de junho

Arcoverde - 27 de junho

Petrolina - 29 de junho



3ª Etapa - Irmãos Brothers / Rio de Janeiro - RJ

Três Marujos perdidos no mar

Petrolina - 6 e 7 de agosto

Arcoverde - 11 de agosto

Garanhuns - 13 de agosto

Caruaru - 15 de agosto

Recife - 19,20 e 21 de agosto



4ª Etapa - ALICE118 / Rio de Janeiro - RJ

Comoção

Recife - 13 a 18 de outubro

Caruaru - 19 de outubro

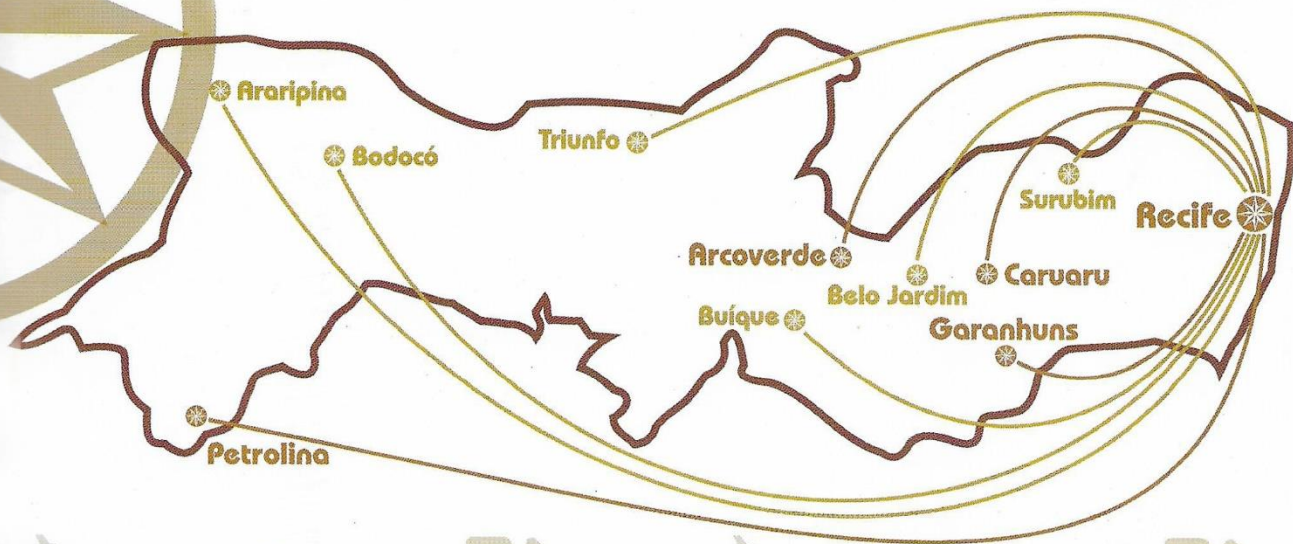
Garanhuns - 20 de outubro

Arcoverde - 21 e 22 de outubro

Petrolina - 24 de outubro

Rotas e

Rotas para 2005 ✪
Rotas para 2006 ✪ ✪



Panoramas

Participação de Pernambuco

2000

Grupo Grial:

"O auto do estudante
que se vendeu ao diabo"

2003

Mamulengo Só Riso:

"Foliões e Folgazões"

2005

Terreiro Produções:

"Espiral Brinquedo Meu"

2001

Artistas Independentes:

"O duelo"

2004

Engenho de Teatro:

"O terceiro Dia"

SESC NACIONAL:

ANTONIO OLIVEIRA SANTOS
Presidente

MARON EMILE ABI-ABIB
Diretor Geral

ÁLVARO DE MELO SALMITO
Divisão de Programas Sociais

MÁRCIA COSTA RODRIGUES LEITE
Gerência de Cultura

SIDNEY CRUZ
MARCOS HENRIQUE REGO
Técnicos de Artes Cênicas

SESC PERNAMBUCO:

JOSIAS SILVA DE ALBUQUERQUE
Presidente

EDSON WANDERLEY NEVES
Diretor Regional

FERNANDO ANTÔNIO DE S. PINTO
Diretor Administrativo-Financeiro

SÍLVIA CAVADINHA C. SANTOS
Diretora de Atividades Sociais

CÉLIA BORGES CORRÊIA
Chefe da Assessoria de Planejamento

GERENTES

RUDIMAR CONSTÂNCIO
SESC Piedade

ANA PAULA CAVALCANTI
SESC Casa Amarela

RICARDO MELO
SESC Santo Amaro

MARIA GORETE ARAÚJO DE LIMA
SESC Santa Rita

SÔNIA RAPOSO
SESC Caruaru

MARIA DAS GRAÇAS CARNEIRO
SESC Garanhuns

MARIA GENIL MELO
Centro de Turismo de Garanhuns

ALUIZIO ANTÔNIO BRITO
SESC Arcoverde

HEDNILSON ROBERTO B. DA SILVA
SESC Petrolina

COLETIVO CULTURA -ARTES CÊNICAS

SESC PIEDADE

DANIELA TRAVASSOS
Técnica de Cultura

ANA JÚLIA DA SILVA
Técnica de Cultura/Cursos

DANIELLE ALVES
Orientadora de Teatro

PAULO HENRIQUE
Orientador de Dança

ALEXANDRE CLEMENTE
Operador Técnico

VALÉRIA FERREIRA
Estagiária de Artes Cênicas

SESC CASA AMARELA

BRENO FITTIPALDI
Técnico de Cultura

EVÂNIA COPINO
Orientadora de Teatro

PAULO CÉSAR
Assistente Técnico

ANA FLÁVIA / FLÁVIA MONTEIRO
Estagiárias de Artes Cênicas

SESC SANTO AMARO

FLÁVIO SANTOS
Técnico de Cultura

CÉLIA CARDOSO
Técnica de Cultura/ Cursos

RODRIGO CUNHA
Orientador de Teatro

ROGÉRIO FERNANDES
Orientador de Dança

CLÁUDIO ROCHA
Orientador de Teatro-EJA

LEVI JOSÉ DOS SANTOS
Assistente Técnico

MÁRCIO BORGES DA SILVA
Auxiliar Técnico

SUZANA VITAL DE SOUZA
Estagiária de Artes Cênicas

SESC SANTA RITA

RAFAEL FURTADO
Técnico de Cultura

SESC CARUARU

SEVERINO FLORÊNCIO
Técnico de Cultura

MOISÉS GONÇALVES
Orientador de Teatro

BENÍCIO JUNIOR
Orientador de Dança

ALEX DÉPLEX
Operador Técnico

SESC GARANHUNS

LÍLIAN FERREIRA
Técnica de Cultura

SESC ARCOVERDE

MIRO CARVALHO
Técnico de Cultura

EDES OLIVEIRA
Orientador de Teatro

SESC PETROLINA

JAILSON LIMA
Técnico de Cultura

TOMAZ CARVALHO
Orientador de Teatro

THIANNY MARTINS
Orientadora de Dança

DANIELA CEZAR
Orientadora de Dança

SESC-SEDE

JOSÉ MANOEL DA SILVA SOBRINHO
Coordenador de Cultura do SESC - PE

GALIANA BRASIL
Técnica de Cultura do SESC - PE

PROJETO GRÁFICO

CLAUDIO LIRA
Designer Gráfico

Serviço Social do Comércio - SESC
Administração Regional em Pernambuco
Rua 13 de Maio, 455 - Santo Amaro
CEP 50100-160 - Fone: (81) 3216.1600



SESC
PERNAMBUCO

www.sesc-pe.com.br